

MINISTÉRIO DA EDUCAÇÃO
SECRETARIA DE EDUCAÇÃO PROFISSIONAL E TECNOLÓGICA
INSTITUTO FEDERAL DE EDUCAÇÃO, CIÊNCIA E TECNOLOGIA DO RIO
GRANDE DO NORTE – IFRN

AUTOAVALIAÇÃO INSTITUCIONAL
Relatório 2020

NATAL/RN
2021

Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia do Rio Grande do Norte –
IFRN

REITOR

José Arnóbio de Araújo Filho

PRÓ-REITOR DE ENSINO

Dante Henrique Moura

PRÓ-REITORA DE EXTENSÃO

Denise Cristina Momo

PRÓ-REITOR DE PESQUISA E INOVAÇÃO

Avelino Aldo de Lima Neto

DIRETOR GERAL DO CAMPUS NATAL CENTRAL

Jonas Eduardo Gonzales Lemos

DIRETOR ACADEMICO DO CAMPUS NATAL CENTRAL

Plácido Antônio de Souza Neto

COMISSÃO PRÓPRIA DE AVALIAÇÃO DO CAMPUS NATAL CENTRAL

Francisca Elisa de Lima Pereira

João Batista da Silva Queiroz

João Hélio Costa da C. Cavalcanti Júnior

Luciana de Castro Medeiros

Maria das Graças Baracho

Nina Maria da Guia de Sousa Silva

Rosiney Araújo Martins

Sérgio Luiz Bezerra Trindade

Ulisséia Ávila Pereira

Sumário

1.	1	Introdução	4
2.	2	Metodologia	7
3.	3	Apresentação e análise dos dados e informações	8
4.	4	Retomada das autoavaliações 2018 e 2019	29
5.	5	Ações propostas com base nas análises	31
6.	6	Considerações Finais	34

1 Introdução

A Comissão Própria de Avaliação (CPA) Central do Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia do Rio Grande do Norte¹ (criado nos termos da Lei nº 11.892 de 29 de dezembro de 2008) coordena anualmente o processo de avaliação institucional nos vinte e dois *campi* desse Instituto. Por opção institucional, essa avaliação engloba todos os seus níveis e modalidades de ensino.

Para efetivar esse processo, cujos resultados geram informações relevantes para tomadas de decisão institucional de natureza política, pedagógica e administrativa, a referida comissão elaborou um questionário eletrônico, com base nos parâmetros e mecanismos avaliativos estabelecidos pelo Sistema Nacional de Avaliação da Educação Superior (SINAES), o qual contou com a colaboração dos membros das CPAs Locais desse Instituto.

Após esse trabalho colaborativo, a CPA Central postou esse questionário no Sistema Unificado de Administração Pública – SUAP/IFRN, para que toda a comunidade do IFRN participasse da avaliação institucional relativa ao ano de 2020, dando as suas contribuições.

Em se tratando do *Campus* Natal-Central, a CPA Local² após realizar a análise dos resultados das informações obtidas nesse questionário, elaborou este relatório, que se constitui como resultante dessa avaliação, compreendida pela Instituição como um processo contínuo e participativo de apreciação do seu fazer em todas as suas dimensões.

1.1 Breve histórico do Campus Natal-Central

¹ A CPA Central é formada pelos seguintes membros: dois representantes dos docentes efetivos e dois suplentes; um representante dos técnicos administrativos e um suplente; um representante da Equipe Técnico-Pedagógica e um suplente; um representante dos discentes da Educação Superior e um suplente; um representante dos discentes da Educação Profissional Técnica de nível Médio e um suplente; dois representantes da sociedade civil organizada e dois suplentes; indicados pelo Conselho Superior (CONSUP).

² A CPA Local por *Campus* é composta por dois representantes dos docentes efetivos e dois suplentes; um representante dos técnicos administrativos e um suplente; um representante da Equipe Técnico-Pedagógica e um suplente; um representante dos discentes da Educação Superior e um suplente; um representante dos discentes da Educação Profissional Técnica de nível Médio e um suplente; dois representantes da sociedade civil organizada e dois suplentes; indicados pelo Conselho Escolar do *Campus*.

O *Campus* Natal-Central está localizado na Avenida Senador Salgado Filho, 1559 - Tirol, Natal/RN, CEP: 59015-000. É o mais antigo dos *campi* do IFRN e foi criado em 1909, como Escola de Aprendizizes e Artífices de Natal, pelo Decreto de nº 7.566, de 23 de setembro de 1909, tendo a sua inauguração se dado em janeiro de 1910.

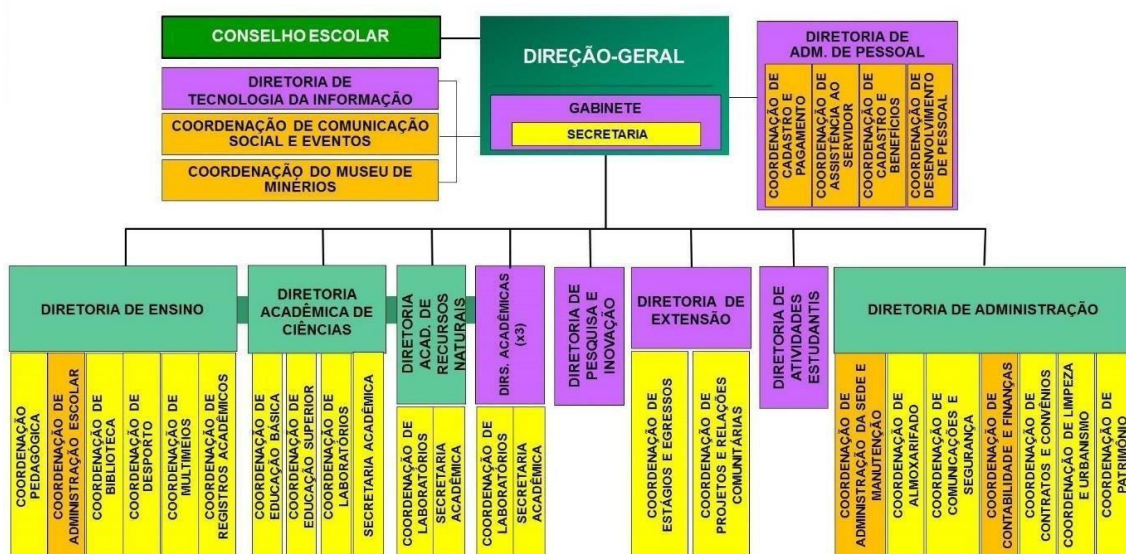
Ao longo da sua história, vem assumindo as seguintes denominações: Liceu Industrial de Natal, Lei nº 378, de 13 de janeiro de 1937; Escola Industrial de Natal, Decreto-lei nº 4.073 de 30 de janeiro de 1942; Escola Industrial Federal do Rio Grande do Norte, Lei nº 4.759, de 20 de agosto de 1965; Escola Técnica Federal do Rio Grande do Norte - ETRN, Portaria Ministerial nº 331, de 16 de junho de 1968; Centro Federal de Educação Tecnológica do Rio Grande do Norte - CEFET, com o início do processo a partir da Lei nº 8.948, de 8 de dezembro de 1994, concluído em 18 de janeiro de 1999, Decreto s/n do governo do presidente Fernando Henrique Cardoso. Em 2008, pela Lei nº 11.892/2008, foi transformado em Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia do Rio Grande do Norte - IFRN, que, para efeito da regulação, avaliação e supervisão da Instituição e dos cursos de educação superior, é equiparado às universidades federais.

Atualmente, o IFRN conta com uma Reitoria e com 22 *campi* em municípios do Estado do RN, dentre eles, o *Campus* Natal- Central- CNAT, composto por uma Direção-Geral, que está vinculada às demais diretorias acadêmicas e administrativas, conforme organograma exposto no quadro 1 a seguir.

Esse *Campus* tem no seu quadro de pessoal 324 docentes, 146 técnicos administrativos e 69 gestores, para atender à demanda de 7.477 alunos aptos a responder ao questionário, dos quais 1.745 são alunos dos cursos superiores, de acordo com os dados do Sistema Unificado de Administração Pública – SUAP.

As ofertas de cursos do CNAT abrangem Técnicos de Nível Médio nas formas integrada (Ensino Médio e Educação Profissional contemplados na mesma matriz curricular) e subsequente (alunos que já possuem o Ensino Médio Completo); Cursos Superiores de Graduação Tecnológica, Engenharia e Licenciaturas; e Pós-graduações Lato Sensu e *Stricto Sensu* (*Mestrado e Doutorado*). A seguir, apresentaremos o organograma desse *Campus* (Quadro 1), assim como as suas ofertas de ensino (Quadro 2).

Quadro 1 – Organograma do *Campus* Natal-Central.



Quadro 2 - Ofertas de Cursos por Diretoria Acadêmica do *Campus* Natal-Central.

DIRETORIA ACADÊMICA	CURSO	MODALIDADE
Construção Civil	Tecnologia em Construção de Edifícios	Superior
	Engenharia Civil	Superior
	Técnico de Nível Médio em Edificações	Subsequente
		Integrado
Técnico de Nível Médio em Estradas	Subsequente	
Indústria	Engenharia de Energia	Superior
	Técnico de Nível Médio em Mecânica	Subsequente
		Integrado
	Técnico de Nível Médio em Eletrotécnica	Subsequente
	Integrado	
Técnico de Nível Médio em Petróleo e Gás	Subsequente	
Recursos Naturais	Tecnologia em Gestão Ambiental	Superior
	Engenharia Sanitária e Ambiental	Superior
	Especialização em Gestão Ambiental	Pós-graduação
	Mestrado em Recursos Naturais	Pós-graduação
	Técnico de Nível Médio em Segurança do Trabalho	Subsequente
	Técnico de Nível Médio em Controle Ambiental	Subsequente
		Integrado
	Técnico de Nível Médio em Mineração	Subsequente
Integrado		
Técnico de Nível Médio em Geologia	Subsequente	
	Integrado	
Gestão e Tecnologia da Informação	Tecnologia em Análise e Desenvolvimento de Sistemas	Superior

	Tecnologia em Redes de Computadores	Superior
	Tecnologia em Comércio Exterior	Superior
	Tecnologia em Gestão Pública	Superior
	Técnico de Nível Médio em Informática para Internet	Integrado
	Técnico de Nível Médio em Administração	Integrado
	Técnico de Nível Médio em Manutenção e Suporte em Informática	Integrado
Ciências	Licenciatura em Espanhol	Superior
	Licenciatura em Física	Superior
	Licenciatura em Geografia	Superior
	Licenciatura em Matemática	Superior
	Mestrado Profissional em Ensino de Física	Pós-graduação
	Mestrado e Doutorado em Educação Profissional	Pós-graduação

Fonte: SUAP (2021).

2 Metodologia

Para identificarmos e analisarmos o desenvolvimento e a qualidade das atividades relativas ao ensino, pesquisa, extensão, gestão acadêmica e administrativa, o *Campus* Natal-Central realizou a sua avaliação institucional relativa ao ano de 2020.

Em virtude disso, realizou-se uma pesquisa de natureza quali-quantitativa, priorizando-se o processo da pesquisa e os seus resultados. Como instrumento da pesquisa, foi utilizado um questionário com questões objetivas e subjetivas, disponibilizado no SUAP.

Como respondentes desse questionário, o CNAT contou com a participação de 2.699 (33,58%) indivíduos da comunidade escolar. Sendo 39 (56,52%) gestores, 50 (34,24%) técnicos-administrativos, 16 (76,19%) da equipe técnico-pedagógica, 143 (44,13%) docentes e 2.451 (32,78%) estudantes dos diversos cursos ofertados por esse *Campus*.

Em razão de o IFRN estar ofertando os seus cursos por meio do ensino remoto emergencial devido à pandemia da COVID-19, esse questionário ficou disponibilizado *on-line* desde o dia 09 de dezembro de 2020 até 31 de janeiro de 2021, e as suas questões contemplaram quatro opções de respostas, de acordo com os critérios adotados e que fizeram parte da legenda: concordo, concordo

parcialmente, discordo parcialmente, discordo e desconheço.

Diante das informações coletadas e enviadas pela CPA Central para as CPAs Locais, iniciou-se o processo de análise pela CPA do *Campus* Natal-Central das respostas dadas pelo referido público-alvo às questões objetivas, as quais foram organizadas em gráficos e, a partir destes, realizadas as análises explicitadas neste relatório.

Por outro lado, a CPA desse *Campus* optou por organizar as questões abertas em um quadro por segmento e temas mais recorrentes. Diante da natureza das questões abertas, os respondentes puderam fazer elogio, reclamação e/ou dar sugestão para a melhoria da Instituição.

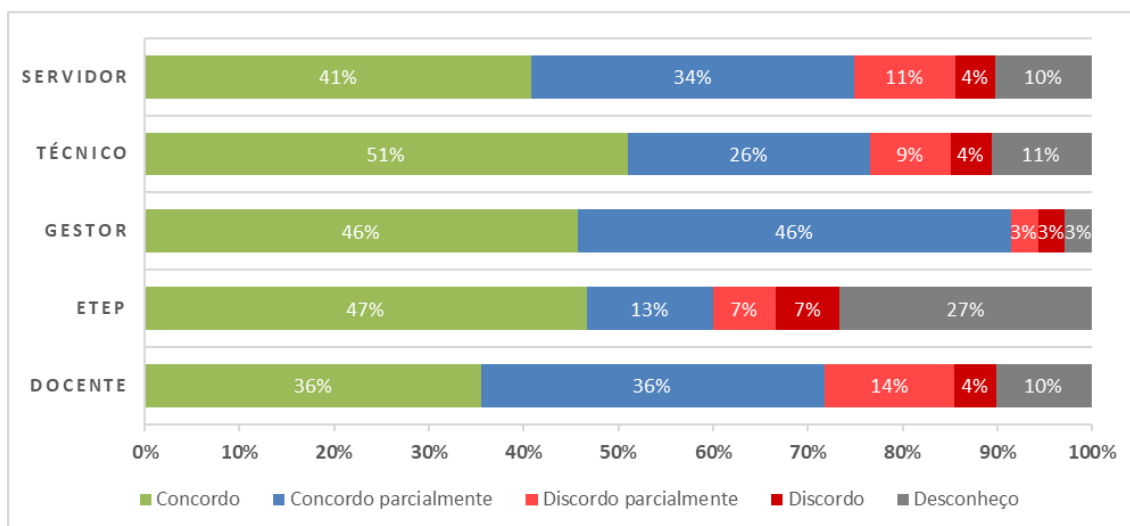
3 Apresentação e análise dos dados e informações

A seguir, são apresentadas as distribuições de frequências das respostas dadas pelos respondentes às questões objetivas e explicitadas as respostas dadas às questões subjetivas no questionário de autoavaliação, além das análises dos resultados. Os gráficos estão organizados em conformidade com os eixos e dimensões do SINAES. Ao final, será inserida a tabela de equivalência entre os itens do questionário e as dimensões do SINAES.

3.1 Questões objetivas

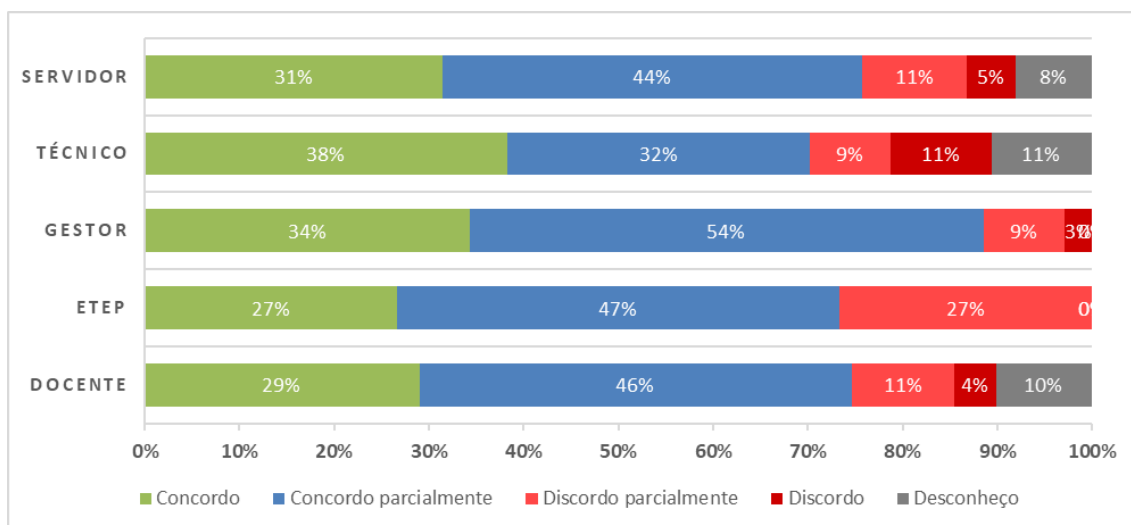
Gestão estratégica: Planejamento e avaliação

Gráfico 1. O planejamento estratégico do meu *campus* é participativo e é flexível às adequações necessárias no decorrer de sua execução.



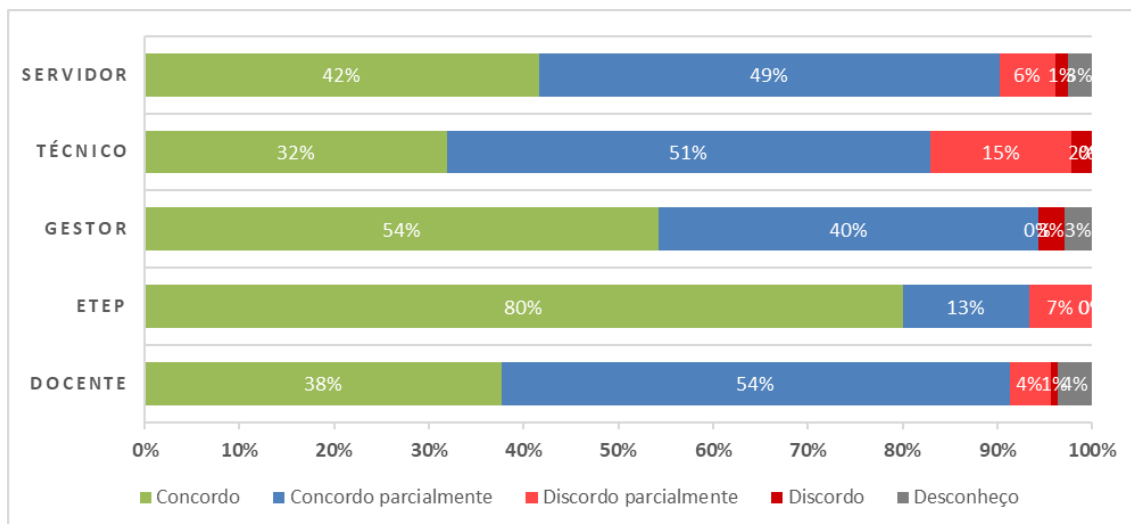
No que diz respeito ao planejamento estratégico foi perguntado se este é realizado de forma participativa e flexível, possibilitando as adequações necessárias no decorrer de sua execução. No que se refere a essa pergunta, os servidores se posicionaram da seguinte forma: 75% concordando na sua totalidade e concordando parcialmente, apenas 11% discordando parcialmente, somados a 4% que discordam na sua totalidade. Do percentual total, observou-se que 10% desconhecem os efeitos dessa ação. Seguindo os desdobramentos da classificação dos servidores, os técnicos afirmam, em um percentual de 51%, concordarem; os técnicos da ETEP, em um percentual de 47%, enquanto os gestores, 46% e os docentes, 36%. Vale ressaltar que há uma proximidade entre os quantitativos dos gestores e docentes, que concordam parcialmente 46% e 36%, respectivamente. Chamou a atenção o percentual de desconhecimento dessa ação, sendo representado da seguinte forma: técnicos 11%; técnicos da ETEP 27%, docentes 10% e gestores apenas 3%. Nesse sentido, sugere-se que seja realizado com todos os servidores, antes da aplicação do formulário de autoavaliação, um esclarecimento sobre os itens que deverão constar no respectivo instrumento, possibilitando uma melhor apropriação por parte de todos os servidores das questões a serem avaliadas.

Gráfico 2. Os procedimentos de avaliação institucional são eficientes na identificação de problemas e proposição de novas ações.



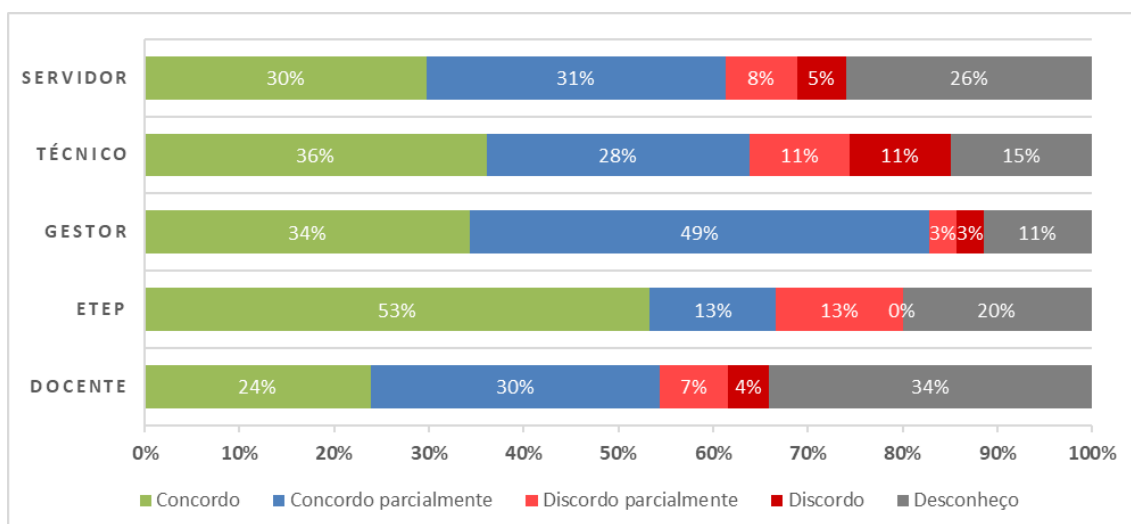
O gráfico nº 2 expressa o posicionamento dos servidores quanto à eficiência na identificação de problemas e proposições de novas ações por meio da adoção dos procedimentos de avaliação institucional. Predomina, com percentual mais significativo, o critério de avaliação “concordo parcialmente”, tendo o seguinte resultado: os técnicos avaliaram em 32%; os docentes, 46%; os técnicos da ETEP, 47% e os gestores, 54%. Isso representou uma proximidade entre os servidores no que diz respeito aos percentuais alcançados pela avaliação no tocante ao critério “concordo parcialmente”. Em face desse aspecto avaliado, sugere-se que sejam revistos os procedimentos adotados e a sua efetividade no que diz respeito à identificação dos problemas, bem como que haja uma proposição de novas ações no sentido de torná-los mais eficientes e mais significativos para os servidores.

Gráfico 3. Meu conhecimento dos principais documentos normativos para o período de suspensão das atividades presenciais e de Ensino Remoto Emergencial do IFRN é satisfatório.



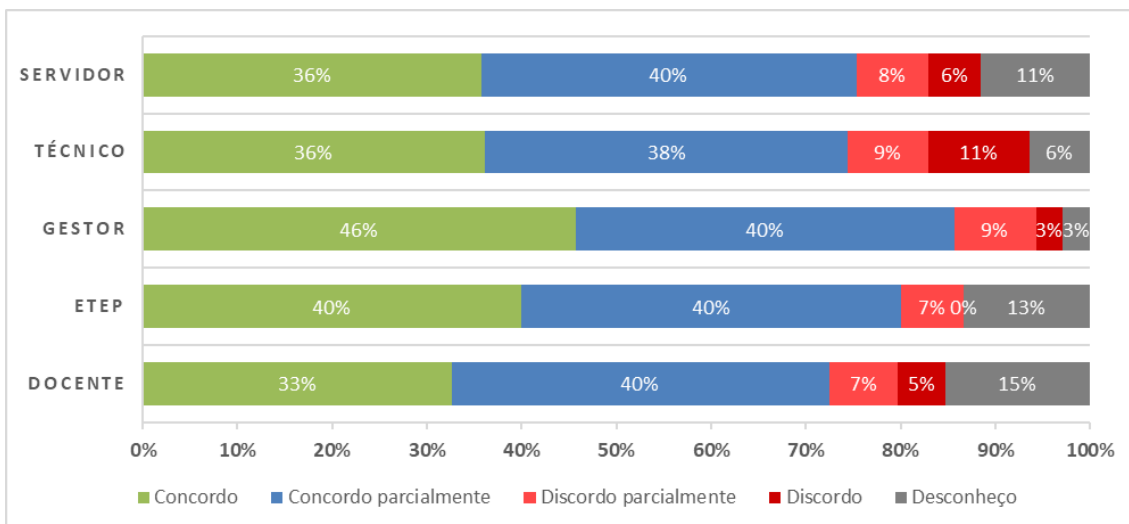
O gráfico nº3 diz respeito à avaliação dos servidores em termos de conhecimento do grau de suficiência dos documentos normativos adotados para o período de suspensão das aulas presenciais em substituição do ensino remoto emergencial. Em face desse item, os servidores assim se expressaram em termos de concordância na sua totalidade: os técnicos 32%, os docentes 38%, os gestores 54% e os técnicos da ETEP 80%. Convém destacar que o quadro demonstra serem de maior conhecimento os documentos normativos para os técnicos da ETEP e para os gestores, cabendo a esses dois segmentos de servidores pensarem em estratégias de melhor divulgação dos respectivos documentos para os técnicos de modo geral e os docentes.

Gráfico 4. O planejamento orçamentário do meu *campus* é transparente, participativo, contribui para sua sustentabilidade financeira e há adequação às medidas de biossegurança, bem como ajustes de recursos para o período pandêmico.



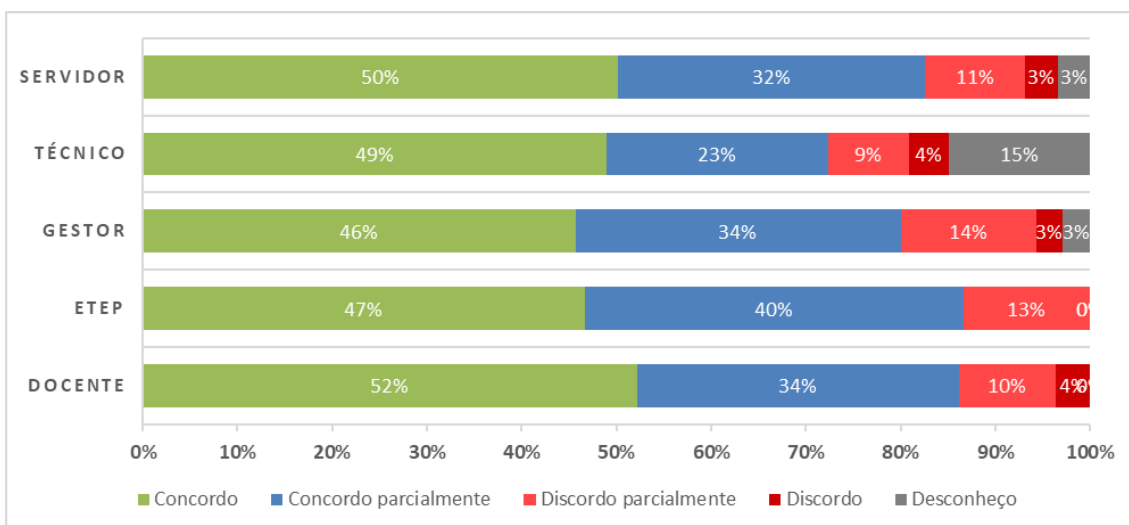
O gráfico nº 4 expressa o grau de transparência e participação do planejamento orçamentário no que diz respeito à contribuição para a sustentabilidade financeira, além da adequação a medidas de biossegurança, como os ajustes dos recursos para o período pandêmico. Quanto ao item de concordância total, os servidores se posicionaram em 30%. E, somando-se este percentual com a concordância parcial, totaliza-se em 61%. Observou-se com maior percentual, somando-se os dois critérios concordo e concordo parcialmente, gestores com um percentual de 83%, os técnicos da ETEP com 66%, os técnicos de modo geral com 64% e, por último, os docentes com 54%. Como se trata de orçamento, ficou demonstrado nos resultados que o maior domínio desse conhecimento coube aos gestores, e o menor domínio aos docentes, embora estes tenham totalizado em mais de 50% nos dois critérios de avaliação “concordo e concordo parcialmente”. Chamam a atenção os percentuais expressos no critério de avaliação “desconheço”: gestores 11%, técnico 15%, técnicos da ETEP 20% e docentes 34%. Os resultados da avaliação desse item mostram uma coerência com os resultados dos dois critérios analisados por segmentos de servidores. Há um maior domínio por parte dos gestores e, conseqüentemente, há um percentual menor de desconhecimento. Quanto aos docentes, concordam e concordam parcialmente num percentual de 54%, porém ainda desconhecem essa ação num percentual de 34%. Urge a necessidade de mais esclarecimento e transparência desse item para todos os servidores e, principalmente, para os docentes .

Gráfico 5. As políticas de assistência e de melhoria da qualidade de vida dos servidores do meu *campus* são satisfatórias.



No quadro nº 5 do respectivo gráfico, estão expressos os resultados da avaliação feita pelos servidores em relação ao nível de satisfação quanto à assistência e à melhoria da qualidade de vida. Os resultados são os seguintes: os gestores, em um percentual de 46%, avaliaram concordância total; em seguida, os técnicos da ETEP com 40%; depois os técnicos de modo geral com 38% e, por fim, os docentes com 33%. No item concordância parcial, os gestores, técnicos da ETEP e docentes apresentam o mesmo percentual, 40%, e muito próximos ficaram os técnicos com 38%. Percebeu-se que há uma unidade, em termos de percentuais, entre os servidores nesse ítem de avaliação. Isso denota que as ações integrantes desse item vêm sendo bem aplicadas, de modo a atender os objetos a que se propõem.

Gráfico 6. As reuniões pedagógicas, administrativas e de grupos constituem-se como espaço formativo para os servidores do meu *campus*.



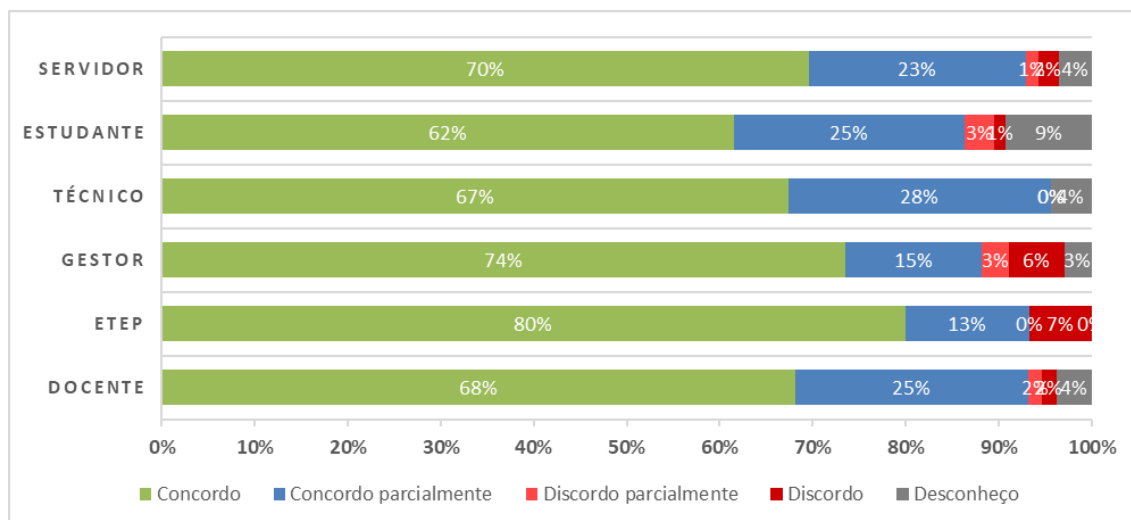
O Gráfico nº 6 apresenta os resultados da avaliação realizada pelos

servidores em relação às reuniões pedagógicas, administrativas e de grupo, as quais têm por objetivo serem espaços formativos.

Pelos dados apresentados, as reuniões foram bem avaliadas por todos os servidores, tanto no aspecto de concordância total como concordância parcial. Os técnicos, os gestores e técnicos da ETEP, no aspecto da concordância, apresentam os seguintes percentuais: 49%, 46% e 47%, respectivamente, e os docentes 52%. No aspecto da concordância parcial, tem-se os seguintes resultados: os técnicos 23%, técnicos da ETEP 40%, gestores 34% e docentes 34%. Conclui-se que as reuniões como espaço de formação têm atendido o seu objetivo em um percentual de mais de 80% na avaliação de todos os servidores.

Gestão estratégica: PDI, função social e atendimentos aos discentes

Gráfico 7. A prática educativa do IFRN cumpre sua função social com o exercício da cidadania e com a produção e a socialização do conhecimento.

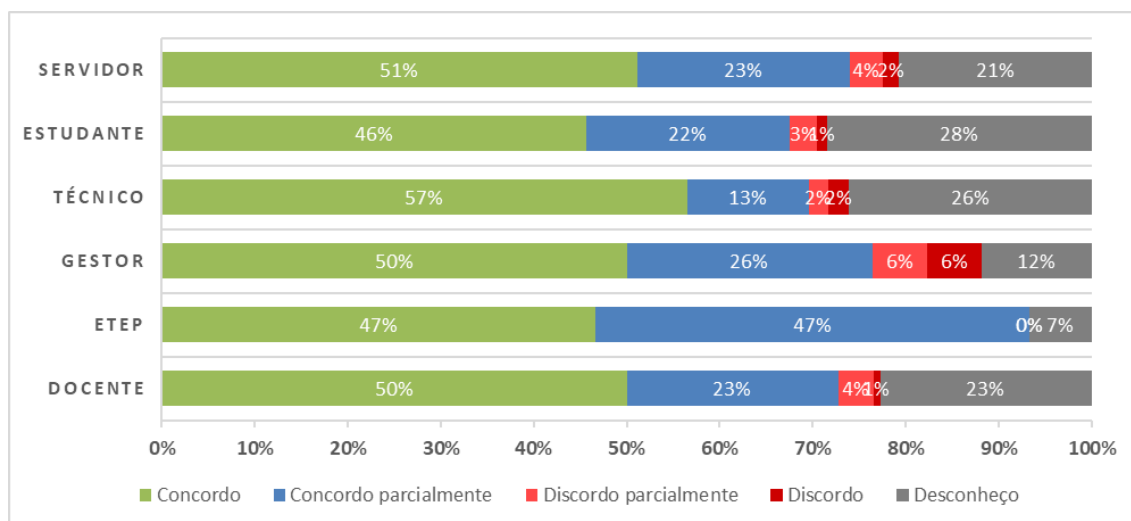


O gráfico expressa dados sobre a prática educativa da instituição no cumprimento de sua função social, com o exercício da cidadania e a produção e socialização do conhecimento. Entre os servidores, a eficácia é atestada por 70%; enquanto 23% concordam parcialmente, 1% discorda parcialmente, os que discordam são 2% e 4% desconhecem o tema. Entre os técnicos, 67% concordam que o Instituto é eficaz, 28% concordam parcialmente e 5% desconhecem o assunto; quanto aos docentes, são 68% os que consideram a instituição eficaz, 25% concordam parcialmente, 2% discordam parcialmente, 1% discorda e 4% desconhecem; já entre os gestores, são 74% os que concordam com a eficácia do Instituto, 15% concordam parcialmente, 3% discordam parcialmente, 6% discordam e 3% desconhecem o assunto; no que se refere à ETEP, 80% concordam que a instituição é eficaz, 13% concordam parcialmente e 7% discordam; e entre os estudantes, são 62% os que concordam que o IFRN demonstra eficácia, 25% concordam parcialmente, 3% discordam parcialmente, 1% discorda e 9% desconhecem o tema.

No âmbito geral, a comunidade atesta o bom desempenho do IFRN no item avaliado, talvez sendo necessários ajustes pontuais no que se refere à divulgação, para que os que desconhecem (9% entre os servidores e 4% entre os alunos) possam se inteirar da proposta.

Gráfico 8. A atuação dos núcleos de inclusão social, valorização de

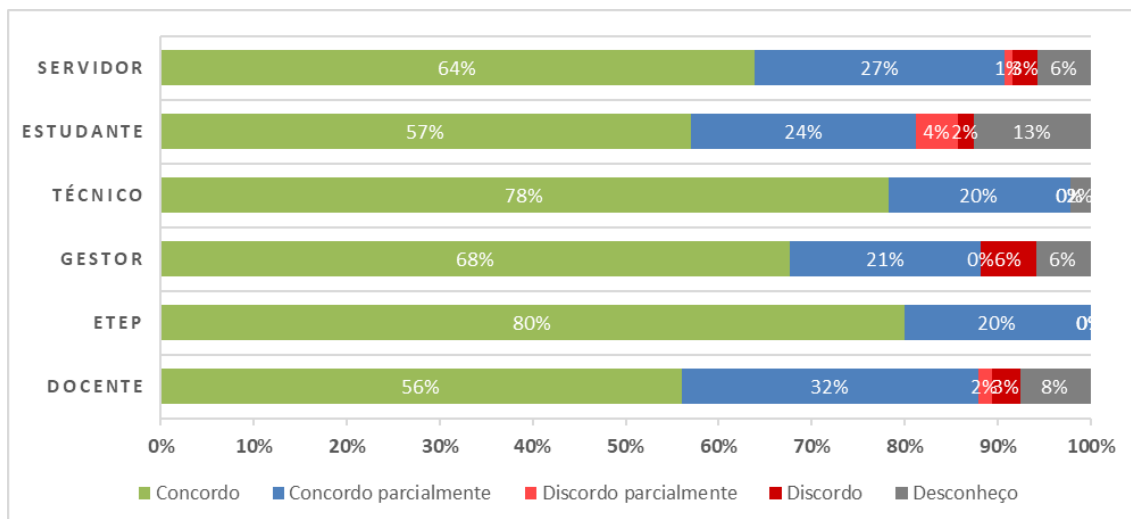
direitos humanos e de cultura são coerentes com o estabelecido no PDI e no PPP.



O gráfico 8 expressa dados sobre a atuação dos núcleos de inclusão social, valorização de direitos humanos e de cultura e está coerente com o estabelecido no PDI e no PPP. Entre os servidores, a eficácia é atestada por 51%, enquanto 23% concordam parcialmente, 4% discordam parcialmente, os que discordam são 2% e 21% desconhecem o tema. Entre os técnicos, 57% concordam que o Instituto é eficaz, 13% concordam parcialmente com essa afirmativa, 4% discordam ou discordam parcialmente (2% para cada) e 26% desconhecem o assunto; quanto aos docentes, 50% consideram a instituição eficaz, 23% concordam parcialmente, 4% discordam parcialmente e 23% desconhecem; já entre os gestores, 50% concordam com a eficácia do Instituto, 26% concordam parcialmente, 6% discordam parcialmente, 6% discordam e 12% desconhecem o assunto; no que se refere à ETEP, 47% concordam que a instituição é eficaz, 47% concordam parcialmente e 6% desconhecem; e entre os estudantes, são 46% os que concordam que o IFRN demonstra eficácia, 22% concordam parcialmente, 4% discordam parcialmente, 1% discorda e 28% desconhecem o tema.

A comunidade atesta o bom desempenho do IFRN no item avaliado, mas o índice dos que desconhecem o assunto (21% entre os servidores e 28% entre os alunos) exige um maior trabalho de divulgação.

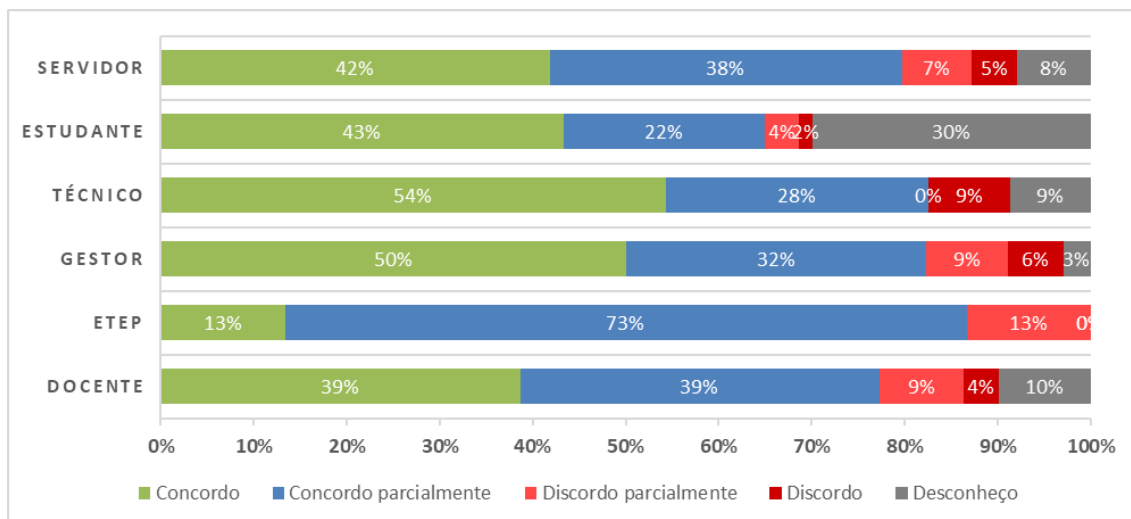
Gráfico 9. Os programas de assistência estudantil do meu *campus* contribuem para a permanência e êxito do estudante.



O gráfico 9 expressa dados sobre os programas de assistência estudantil do *Campus* e sua contribuição para o êxito do estudante. Entre os servidores, a eficácia é atestada por 64%, enquanto 27% concordam parcialmente, 1% discorda parcialmente, os que discordam são 2% e 6% desconhecem o tema. No que se refere aos técnicos, 78% concordam que o Instituto é eficaz, 20% concordam parcialmente e 4% desconhecem o assunto; quanto aos docentes, são 56% os que consideram a instituição eficaz, 32% concordam parcialmente, 2% discordam parcialmente, 2% discordam e 8% desconhecem; já entre os gestores, 68% concordam com a eficácia do Instituto, 21% concordam parcialmente, 6% discordam e 6% desconhecem o assunto; no que tange à ETEP, 80% concordam que a instituição é eficaz e 20% concordam parcialmente; e entre os estudantes, 57% concordam que o IFRN demonstra eficácia, 24% concordam parcialmente, 4% discordam parcialmente, 2% discordam e 13% desconhecem o tema.

No geral, a comunidade atesta o bom desempenho do IFRN no item avaliado, talvez sendo necessários ajustes pontuais no que se refere à divulgação, para que os que desconhecem (6% entre os servidores e 13% entre os alunos) possam se inteirar da proposta.

Gráfico 10. As ações de inclusão educacional e promoção da acessibilidade para os estudantes com deficiência, transtornos globais de desenvolvimento e altas habilidades/superdotação do meu *campus* são satisfatórias.

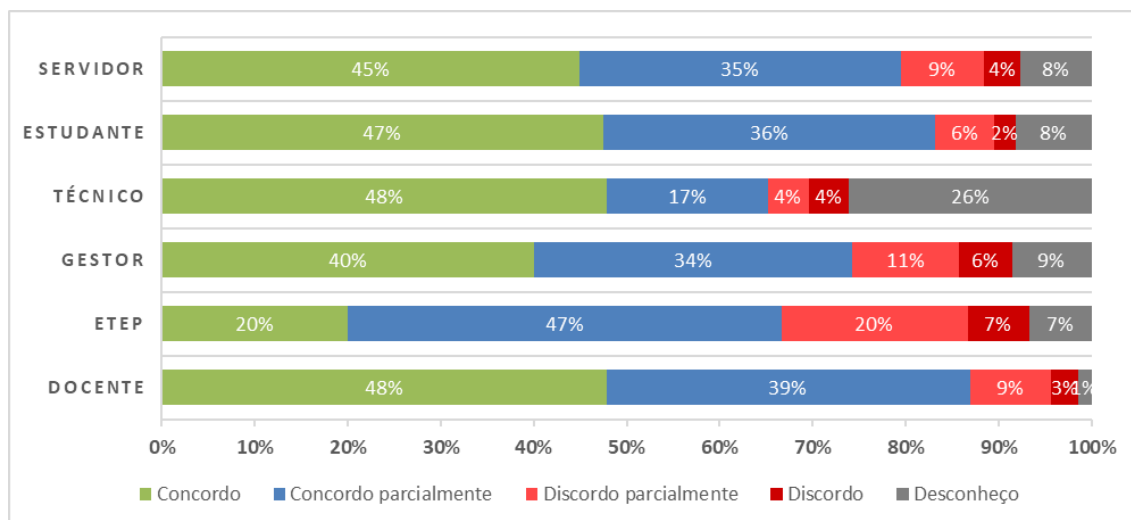


O gráfico 10 expressa dados sobre a satisfação no que se refere às ações de inclusão educacional e à promoção da acessibilidade para os estudantes com deficiência, transtornos globais de desenvolvimento e alta habilidades/superdotação do *Campus* são satisfatórias. Entre os servidores, a eficácia é atestada por 42%, enquanto 38% concordam parcialmente, 7% discordam parcialmente, os que discordam são 5% e 8% desconhecem o tema. No que tange aos técnicos, 54% concordam que o Instituto é eficaz, 28% concordam parcialmente, 9% discordam e 9% desconhecem o assunto; quanto aos docentes, são 39% os que consideram a instituição eficaz, 39% concordam parcialmente, 9% discordam parcialmente, 4% discordam e 10% desconhecem; entre os gestores, são 50% os que concordam com a eficácia do Instituto, 32% concordam parcialmente, 9% discordam parcialmente, 6% discordam e 3% desconhecem o assunto; em relação à ETEP, 39% concordam que a instituição é eficaz, 73% concordam parcialmente e 13% discordam parcialmente; e entre os estudantes, 43% concordam que o IFRN demonstra eficácia, 22% concordam parcialmente, 4% discordam parcialmente, 2% discordam e 30% desconhecem o tema.

No geral, a comunidade atesta o bom desempenho do IFRN no item avaliado, talvez sendo necessários ajustes pontuais no que se refere à divulgação, para que os que desconhecem (8% entre os servidores e 30% entre os alunos) possam se inteirar da proposta.

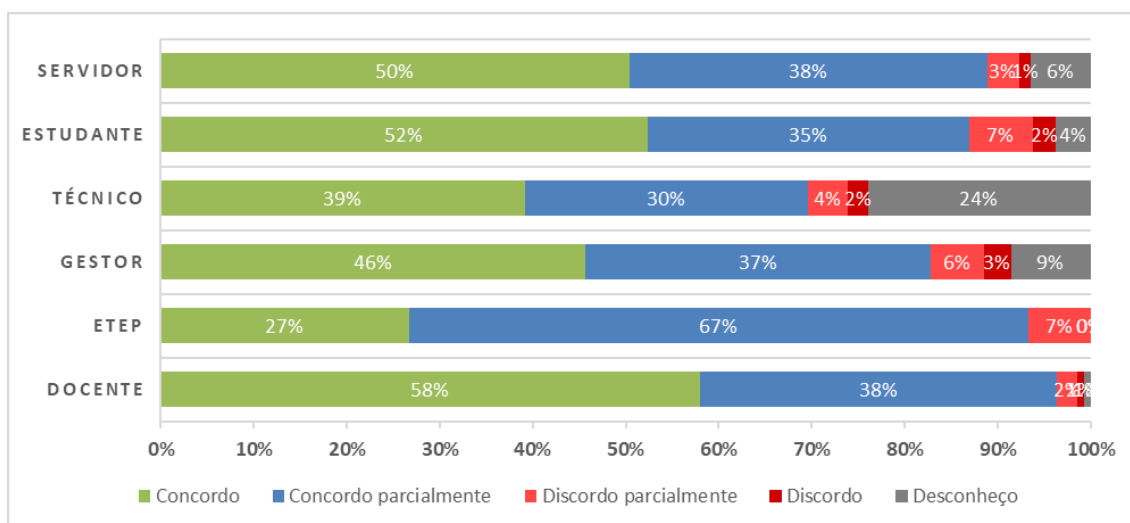
Políticas acadêmicas e de inovação: Políticas para o Ensino, a Pesquisa e a Extensão

Gráfico 11. A prática pedagógica docente do meu *campus* contribui para uma educação integrada efetiva.



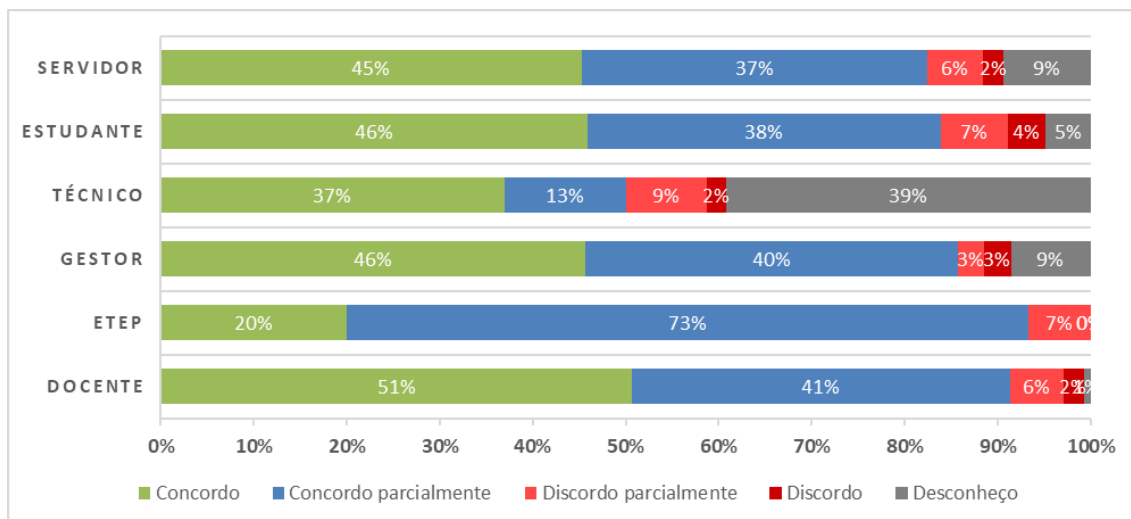
É expressiva a concordância da contribuição da prática pedagógica docente para uma educação efetiva, exceto para o segmento ETEP. O gráfico 11 mostra a concordância variando de 40% a 48%, porém, há queda para 20% na ETEP. Este segmento concorda parcialmente com a questão, expressando o percentual mais elevado de concordância parcial igual a 47%. Nos demais segmentos, a concordância parcial variou de 17% a 39%. A soma dos índices de concordância e de concordância parcial assume valores mais expressivos para os docentes (87%), para os estudantes (83%) e para os gestores (74%). Dentre os técnicos e a ETEP, esta soma cai para 65% e 67%, respectivamente. A ETEP foi o segmento que apresentou o maior percentual de discordância parcial (20%), bem acima do segundo colocado (gestão) com 11%. Nos demais segmentos, o percentual foi de 9% (docente), 6% (estudante) e 4% (técnico). A ETEP também revelou maior valor para a discordância (7%), seguida da gestão (6%), dos técnicos (4%), docentes (3%) e estudantes (2%). Os percentuais mais baixos para a concordância e os mais altos para discordância expressos pela ETEP podem indicar que este segmento ainda dispõe de contribuições relevantes para melhorar a prática pedagógica docente para uma educação efetiva, portanto, é importante que este segmento venha a ser ouvido, no sentido de apresentar suas contribuições para esta comissão. Respostas de desconhecimento não ultrapassaram 10%, exceto no segmento técnico, que atingiu 26%.

Gráfico 12. A relação aluno-professor no meu *campus* facilita o processo de ensino e aprendizagem.



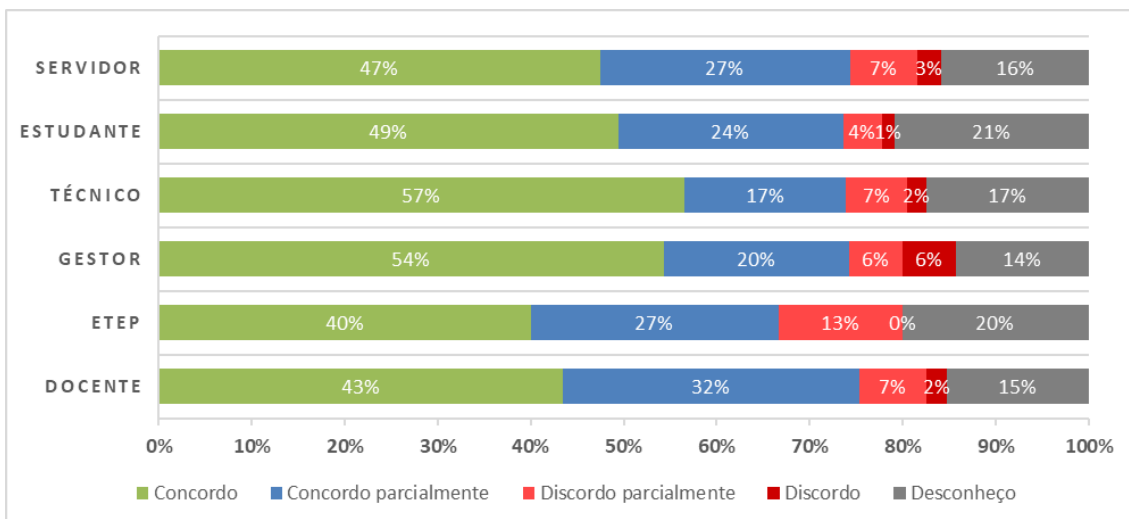
Os expressivos percentuais de concordância de que o processo de ensino e aprendizagem é facilitado pela relação aluno-professor (Gráfico 12) mostram similaridades entre os segmentos (variação de 39% a 58%). Apenas na ETEP, observa-se uma desigualdade com a queda do percentual para 27%. Este segmento lidera com 67% de concordância parcial, sendo este percentual bem acima dos demais, que apresentaram 30% (técnico), 35% (estudante), 37% (gestor), e 38% (docente). Neste item, a soma de concordância e concordância parcial varia de 69% (técnico) a docente (96%). A discordância parcial variou de 2% (docente) a 7% (ETEP), já a discordância obteve percentual máximo de 3% (gestor). Dentre os que desconhecem a questão, destaca-se o segmento dos técnicos com 24%, seguido dos gestores (9%), dos estudantes (4%) e dos professores (1%).

Gráfico 13. Os procedimentos de avaliação do estudante e de acompanhamento das atividades acadêmicas desenvolvidas do meu *campus* favorecem o processo de ensino e aprendizagem.



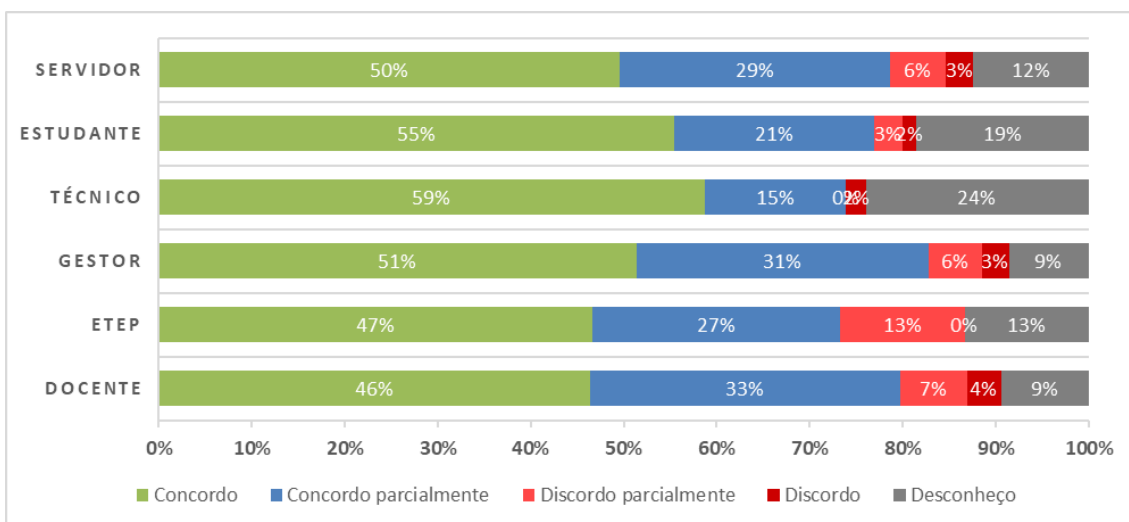
Conforme o gráfico 13, concordam que os procedimentos de avaliação do estudante e de acompanhamento de atividades acadêmicas favorecem o processo de ensino e aprendizagem no CNAT 51% dos docentes, 46% dos estudante, 46% dos gestores, 37% dos técnicos e apenas 20% da ETEP (Gráfico 13). A concordância da ETEP é predominantemente parcial com índice de 73%. Nos demais segmentos, a concordância parcial é de 13% (técnicos), 38% (estudantes), 41% (docentes) e 40% (gestores). Nesse caso, sugere-se ouvir a ETEP sobre suas sugestões para tentar elevar o percentual de concordância e reduzir a concordância parcial nas avaliações futuras. A soma da discordância e discordância parcial variou de 11% (estudantes e técnicos) a 6% (docente). É significativo o percentual de 39% de “desconheço” apresentado pelos técnicos, revelando o distanciamento entre este segmento e as atividades acadêmicas desenvolvidas no CNAT. Nos demais segmentos, o percentual máximo foi de 9% (gestor).

Gráfico 14. As atividades de extensão desenvolvidas na comunidade pelo meu *campus* contribuem para a articulação da produção de conhecimento e acesso às tecnologias e inovação.



No gráfico 14, todos os segmentos mostraram elevada concordância com as atividades de extensão e sua articulação da produção de conhecimento e acesso às tecnologias e inovação. O maior percentual foi dos técnicos (57%), seguido dos gestores (54%), dos estudantes (49%), dos docentes (43%) e da ETEP (40%). A concordância parcial mostrou valores aproximados entre os técnicos (17%) e os gestores (20%), e entre os estudantes (24%) e a ETEP (27%). Os professores lideraram com índice de 32%. Na discordância parcial, a ETEP liderou com percentual de 13%. Nos demais segmentos, foram registrados valores de 7% (docentes e técnicos), 6% (gestores) e 4% (estudantes). Quanto à discordância, o percentual mais elevado foi dos gestores (6%). Nos demais segmentos, a discordância não ultrapassou os 2%.

Gráfico 15. Os programas do meu *campus* relativos à pesquisa e inovação favorecem a qualidade da formação do estudante e o desenvolvimento institucional.



Os elevados percentuais apresentados pelo gráfico 15 revelam a concordância dos técnicos (59%), estudantes (55%), gestores (51%), ETEP (47%) e docentes (46%), com o favorecimento à qualidade da formação do estudante e o desenvolvimento institucional pelos programas de pesquisa e inovação. A concordância parcial obteve valores entre 33% (docentes) e 15% (técnicos). Já a discordância parcial apresentou valor máximo de 13% (ETEP), além de 7% (docentes), 6% (gestores). Apenas os técnicos revelaram discordância parcial de 0%. Os valores de discordância não ultrapassaram os 4%, sendo estes referentes aos professores. Quanto ao desconhecimento sobre o item, os técnicos lideraram com 24%, seguidos dos estudantes (19%), ETEP (13%), gestores (9%) e docentes (9%). Estes valores sugerem que os programas relativos à pesquisa e inovação ainda precisam ser melhor conhecidos dentre os diferentes segmentos do CNAT.

3.2 Questões subjetivas

Dimensão	Segmento	Respostas
Gestão Estratégica - Planejamento e avaliação PDI, função social e atendimento aos discentes	Gestores	<ul style="list-style-type: none"> - melhorar as políticas de assistência e de melhoria da qualidade de vida dos servidores; - ter um planejamento mais participativo e efetivo, sem a necessidade de resolver problemas fora do planejado; - contratar mais profissionais para obter mais inclusão educacional; - ampliar a política de inclusão no IFRN, com aumento dos programas de assistência estudantil e de uma equipe maior para atender os alunos com necessidades especiais; - atender os discentes de forma remota, com mais soluções digitais e mais "feedback" desses discentes.
	Técnicos	<ul style="list-style-type: none"> - avaliação institucional deve ser um processo contínuo e não um vez ao ano e não apenas voltado a docentes e discentes; - melhorar o planejamento, focando na divulgação das ações realizadas e nas sugestões para que a comunidade possa avaliar, participar, tomar decisões e interagir; - divulgações das pautas das reuniões pedagógicas e administrativas, e buscar participação de todos os técnicos; - melhorar a atenção aos discentes PCD, com assistência também nos setores administrativos e nas aulas remotas.
	ETEP	<ul style="list-style-type: none"> - avançar para tornar os planejamentos/aplicações dos recursos mais transparentes; - estimular as ações multidisciplinares, mesmo no ensino remoto; - realizar o Planejamento institucional de forma participativa mesmo neste momento emergencial; - contratar mais profissionais para atendimento de alunos com deficiências e melhorar os processos de inclusão; - estimular a formação para cidadania mesmo no ensino remoto.
	Docentes	<ul style="list-style-type: none"> - reuniões pedagógicas são importantes para troca de informações, mas tornam-se cansativas por tempos prologados de fala, e devem inserir discussões sobre aprendizagem dos alunos nas aulas, melhorar as pautas e colocar falta em quem não participar sem justificativa; - melhorar o planejamento e gestão participativas no momento de instabilidade política e de crise institucional; - realizar Ações assistenciais junto com avaliação qualitativa da permanência do(a) aluno(a); - contemplar todos os inscritos na inclusão

Dimensão	Segmento	Respostas
		estudantil; - ter ações voltadas a discentes com altas habilidades/superdotação e mães de filho pequeno que não têm ajuda de outras pessoas para ficar com a criança durante o ensino remoto; - contratar mais profissionais multidisciplinares e equipamentos para atendimento de alunos com deficiências e melhorar os processos de inclusão; - melhorar e acrescentar nas atividades dos núcleos o seu papel formativo no processo de disciplina e outros valores nos alunos; - melhorar a proporção de vagas destinadas aos alunos com necessidades especiais, além de realizar, antes da matrícula, pesquisa de aptidões de acordo com o curso a ser realizado.
Políticas para o Ensino, a Pesquisa e a Extensão	Gestores	- melhorar ainda mais a avaliação do estudante e de acompanhamento das atividades acadêmicas; - ampliar as ações de pesquisa e inovação em nosso <i>campus</i> .
	Técnicos	- melhorar a comunicação do <i>Campus</i> quanto às ações da comunidade; - elogios: está tudo bem, e o estudante tem liberdade e toda atenção para adquirir conhecimentos e desenvolver habilidades, para ser um profissional competente.
	ETEP	- realizar ações para melhoria do ensino e, principalmente, da pesquisa, extensão e prática docente; - dar mais oportunidades para alunos em projetos de pesquisa e extensão.
	Docentes	- ofertar estágios e empregos aos alunos ao fim do curso profissionalizante com a aproximação da escola ao mercado de trabalho; - ampliar os recursos financeiros para apoio à pesquisa; - envolver os discentes em ações de extensão; - reavaliar os métodos de avaliação de aprendizagem, principalmente em componentes curriculares com conteúdo teórico-prático, frente às limitações, na realização de atividades práticas presenciais em ambiente de laboratório, aulas de campo, extensão; - ampliar as atividades de pesquisa e extensão que favoreçam a qualidade da formação do estudante, focando no mercado de trabalho do curso do aluno. - desburocratizar a participação em eventos científicos e estabelecimento de parcerias; - não deve concordar com adaptação de notas para 50.
	Estudantes	- ofertar disciplinas de libras para incluir no currículo de cursos técnicos.

3.3 Equivalência entre macroprocessos e dimensões do SIANES

A tabela a seguir apresenta todos os itens que compuseram os instrumentos de autoavaliação 2020. Os segmentos (servidores e estudantes) respondentes de cada item, estão assinalados com um “x”. A última coluna indica a (s) dimensão (ões) do SINAES avaliada (s) no item.

Descrição do item	Segmento		Dimensão
	Serv.	Est.	
O Ensino Remoto Emergencial configura uma alternativa viável para o Ensino no meu <i>campus</i> , tendo em vista a necessidade de isolamento social devido à pandemia da COVID-19.	X	X	2 e 3
O Ensino Remoto Emergencial foi implementado de forma eficiente, atendendo às necessidades do processo de ensino-aprendizagem.	X	X	2 e 9
As condições socioeconômicas do estudante em relação ao acesso a recursos tecnológicos e ambiente adequado de estudo garantiram uma aprendizagem eficiente.	X		2 e 9
Minhas condições socioeconômicas em relação ao acesso a recursos tecnológicos e ambiente adequado de estudo garantiram uma aprendizagem eficiente.		X	2 e 9
O Ensino Remoto Emergencial foi efetivo em garantir a permanência do aluno no IFRN.	X		2 e 1
O Ensino Remoto Emergencial foi efetivo em garantir minha permanência no IFRN.		X	2 e 1
As condições emocionais do estudante frente ao Ensino Remoto Emergencial contribuíram para uma aprendizagem significativa.	X		2 e 1
As metodologias adotadas no Ensino Remoto Emergencial, nas diversas disciplinas, proporcionaram uma aprendizagem significativa.	X	X	2 e 1
O acompanhamento pedagógico realizado pelos setores competentes do meu <i>campus</i> foi satisfatório.	X	X	2 e 9
As políticas de auxílio financeiro implementadas no meu <i>campus</i> foram suficientes para garantir o acesso às aulas remotas.	X	X	2 e 9
As ações de capacitação docente para o Ensino Remoto Emergencial do meu <i>campus</i> foram eficazes em preparar os docentes para as atividades de ensino.	X		2 e 5
Os professores do meu <i>campus</i> demonstraram estar capacitados para o desenvolvimento das atividades no Ensino Remoto Emergencial.		X	2 e 5
As ações de capacitação para o Ensino Remoto Emergencial do meu <i>campus</i> foram eficazes em preparar o corpo técnico administrativo para atuar no suporte às atividades de ensino.	X		5
As políticas do IFRN de acesso a bibliotecas virtuais e similares foram eficientes em fornecer a informação necessária ao processo ensino aprendizagem.	X	X	2

Descrição do item	Segmento		Dimensão
	Serv.	Est.	
A proporção entre as cargas horárias das aulas síncronas e assíncronas estabelecida nos módulos contribuiu para atingir os objetivos de aprendizagem.	X	X	2
A quantidade de atividades avaliativas estabelecida e o tempo reservado para sua execução foram adequados.		X	2
O tempo reservado às aulas em momentos síncronos foi suficiente para esclarecer dúvidas sobre os conteúdos relativos às atividades assíncronas.	X	X	2
As capacitações dos discentes promovidas pelo <i>Campus</i> foram eficientes para inseri-los no ambiente remoto de ensino-aprendizagem.	X	X	2
Sobre as Tecnologias da Informação e da Comunicação (TICs), você utilizou ao longo dos módulos do primeiro semestre.		X	--
A conexão de internet que possui possibilita o acesso adequado a vídeos e plataformas de interação e aprendizagem.		X	--
Sobre a minha participação nos momentos síncronos.		X	--
Sobre meu ambiente de estudo em casa.		X	--
Os aplicativos, plataformas e ambientes virtuais de aprendizagem utilizados nos módulos do primeiro semestre foram adequados para o meu êxito no Ensino Remoto Emergencial.		X	--
Sobre as dificuldades enfrentadas no contexto do Ensino Remoto Emergencial, assinale a(s) que você enfrentou.		X	--
A retomada das atividades de ensino no meu <i>campus</i> seguiu as diretrizes pedagógicas definidas no plano de retomada das atividades de ensino aprovado no CONSUP/IFRN.	X		2 e 6
As diretrizes pedagógicas definidas no plano de retomada das atividades de ensino foram efetivas em reduzir os impactos negativos no processo de ensino-aprendizagem do período pandêmico.	X		2 e 6
A distribuição das disciplinas nos módulos foi equilibrada com relação às disciplinas técnicas e de formação geral.	X		2 e 6
A distribuição das cargas horárias dos docentes, ao longo dos módulos, foi coerente e equilibrada.	X		2 e 6
As adequações no SUAP, para dar conta das diretrizes para o Ensino Remoto Emergencial, foram realizadas em tempo hábil.	X		6
A prática educativa do IFRN cumpre sua função social com o exercício da cidadania e com a produção e a socialização do conhecimento.	X	X	1 e 3
A atuação dos núcleos de inclusão social, valorização de direitos humanos e de cultura são coerentes com o estabelecido no PDI e no PPP.	X	X	1 e 3
Os programas de assistência estudantil do meu <i>campus</i> contribuem para a permanência e êxito do estudante.	X	X	9
As ações de inclusão educacional e promoção da acessibilidade para os estudantes com deficiência, transtornos globais de desenvolvimento e altas	X	X	9

Descrição do item	Segmento		Dimensão
	Serv.	Est.	
habilidades/superdotação do meu <i>campus</i> são satisfatórias.			
O planejamento estratégico do meu <i>campus</i> é participativo e flexível às adequações necessárias no decorrer de sua execução.	X		8
Os procedimentos de avaliação institucional são eficientes na identificação de problemas e proposição de novas ações.	X		8
Meu conhecimento dos principais documentos normativos para o período de suspensão das atividades presenciais e de Ensino Remoto Emergencial do IFRN é satisfatório.	X		6
O planejamento orçamentário do meu <i>campus</i> é transparente, participativo, contribui para sua sustentabilidade financeira e está adequado às medidas de biossegurança, bem como a ajustes de recursos para o período pandêmico.	X		7
As políticas de assistência e de melhoria da qualidade de vida dos servidores do meu <i>campus</i> são satisfatórias.	X		5
As reuniões pedagógicas, administrativas e de grupos constituem-se como espaço formativo para os servidores do meu <i>campus</i> .	X		5
A prática pedagógica docente do meu <i>campus</i> contribui para uma educação integrada efetiva.	X	X	2
A relação aluno-professor no meu <i>campus</i> facilita o processo de ensino e aprendizagem.	X	X	2 e 9
Os procedimentos de avaliação do estudante e de acompanhamento das atividades acadêmicas desenvolvidas do meu <i>campus</i> favorecem o processo de ensino e aprendizagem.	X	X	2 e 9
As atividades de extensão desenvolvidas na comunidade pelo meu <i>campus</i> contribuem para a articulação da produção de conhecimento e acesso às tecnologias e à inovação.	X	X	2 e 4
Os programas do meu <i>campus</i> relativos à pesquisa e inovação favorecem a qualidade da formação do estudante e o desenvolvimento institucional.	X		2 e 4

Fonte: CPA Central.

4 Retomada das autoavaliações 2018 e 2019

O relatório de 2018 apontou que, na visão dos servidores, deveria haver mais flexibilidade na execução das ações do planejamento geral da Instituição. Ao analisar o item “o planejamento estratégico do meu *campus* é participativo e é flexível às adequações necessárias no decorrer de sua execução”, verificou-se uma crescente elevação da satisfação. Em 2018 os satisfeitos eram 53,94%, em 2019, foram 72,87% e, em 2020, chegaram a 75,00%.

No relatório de 2019, analisando as questões abertas, salientaram-se as críticas pertinentes às condições administrativas, financeiras e pedagógicas para inclusão de alunos com necessidades educacionais específicas na Instituição. Ao analisar “as ações de inclusão educacional e promoção da acessibilidade para os estudantes com deficiência, transtornos globais de desenvolvimento e altas habilidades/superdotação”, entre os servidores, percebeu-se uma elevação da satisfação entre os anos de 2018 (57,31%) e 2019 (82,26%), e uma pequena redução em 2020 (80,00%). Já entre os estudantes, percebeu-se uma redução maior da satisfação entre os anos de 2019 (90,24%) e 2020 (65,00%), com destaque para o elevado desconhecimento dessas ações em 2020 (30,00%).

Sobre a prática educativa do IFRN cumprir sua função social com o exercício da cidadania e com a produção e a socialização do conhecimento, percebeu-se uma elevação da satisfação dos servidores entre os anos de 2018 (87,50%) e 2019 (94,07%), mantendo-se em 2020 (93,00%). Entre os estudantes, também percebeu-se uma manutenção da satisfação entre os anos de 2019 (86,77%) e 2020 (87,00%).

Quanto à prática pedagógica docente do *Campus* contribuir para uma educação integrada efetiva, em 2018, a satisfação era de 74,16% entre os servidores e de 76,66% entre os estudantes, elevando-se em 2019 para 84,85% e 88,49%, respectivamente. Em 2020, foi registrada uma satisfação de 80,00% entre os servidores e de 83,00% entre os estudantes.

Abordando a pesquisa, o Relatório de 2018 aponta que, na visão dos alunos, era necessário “acompanhar melhor e ampliar a política de pesquisa da Instituição relativa à concessão de bolsas”. Nos relatórios seguintes, não houve questionamento específico quanto à concessão de bolsas, mas se “os

programas do *Campus* relativos à pesquisa e à inovação favoreciam a qualidade da formação do estudante e o desenvolvimento institucional. Em 2019, os resultados mostraram 82,22% de satisfação entre os servidores e 85,13% entre os estudantes, caindo em 2020 para 79,00% e 76,00%, respectivamente.

Sobre as atividades de extensão desenvolvidas na comunidade pelo *Campus* contribuírem para a articulação da produção de conhecimento e acesso às tecnologias e à inovação, em 2018, considerando questionamento similar, a satisfação era de 65,16% entre os servidores e de 60,74% entre os estudantes, elevando-se em 2019 para 77,65% e 83,69%, respectivamente. Em 2020, a satisfação ficou em 74,00% entre servidores e 73% entre estudantes.

Do relatório de 2018, também destacamos o apontamento, na visão dos estudantes, quanto à necessidade de ampliação dos programas de assistência estudantil. Questionados sobre os programas de assistência estudantil do *Campus* contribuírem para a permanência e êxito dos estudantes, em 2018, a satisfação verificada foi de 80,89% entre servidores e de 67,00% entre estudantes, chegando em 2019 a 92,47% e 90,38%, respectivamente. Em 2020, 91,00% dos servidores e 81,00% dos estudantes respondentes se mostraram satisfeitos.

5 Ações propostas com base nas análises

A Comissão Própria de Avaliação do *Campus* Natal-Central destaca as seguintes demandas como prioridade para serem implementadas nas diversas áreas avaliadas:

1. privilegiar o desenvolvimento do Plano de Permanência e Êxito dos Estudantes e atualizá-lo, quando necessário, visando, principalmente, o enfrentamento dos problemas de reprovação, desistência e evasão existentes.
2. fortalecer ainda mais a política de inclusão no IFRN, com aumento dos programas de assistência estudantil e de equipe especializada para atender os estudantes com necessidades especiais.
3. manter sistematicamente a divulgação, junto ao segmento discente, das ações de inclusão educacional e promoção da acessibilidade para os estudantes com deficiência, transtornos globais de desenvolvimento e altas habilidades/superdotação.
4. garantir a oferta de cursos de libras para os estudantes dos cursos técnicos (inserir em seu currículo).
5. estimular o debate sobre as reuniões pedagógicas, para que se fortaleçam como verdadeiros espaços formativos e de tomada de decisão no que se refere, principalmente, ao processo de ensino-aprendizagem e formação de professores.
6. promover a participação dos técnicos nas reuniões pedagógicas e administrativas.
7. aperfeiçoar as estratégias de melhor divulgação dos documentos institucionais, para além de sua publicação nas páginas oficiais da instituição,

principalmente junto aos técnico-administrativos e aos docentes, visando superar a não apropriação existente.

8. ampliar o trabalho de divulgação, junto à comunidade interna e externa, sobre a atuação dos núcleos de inclusão social, valorização de direitos humanos e de cultura (Núcleo de Estudos Afro-Brasileiros e Indígenas - NEABI, e Núcleo de Atendimento às Pessoas com Necessidades Educacionais Especiais - NAPNE), tendo em vista a avaliação satisfatória das atividades que desempenham.
9. promover, de forma sistemática e ampla, a divulgação sobre os programas do *Campus*, relativos à pesquisa e inovação, tendo em vista os altos índices de desconhecimento, sobretudo pelos técnicos, estudantes e equipe pedagógica.
10. ampliar as atividades de extensão, pesquisa e inovação no *Campus* que favoreçam a qualidade da formação do estudante, bem como a sua inclusão em seu processo de oferta e desenvolvimento, para tanto, faz-se necessário que sejam incrementados mais recursos para o desenvolvimento dessas ações.
11. expandir a articulação entre a instituição e o mundo do trabalho, a partir de parcerias com os setores produtivos público e privado.
12. adotar estratégias de comunicação sobre as ações de acompanhamento dos egressos, como parte das políticas de extensão do *Campus*.
13. fortalecer a política de ampliação dos campos de estágios, bem como a avaliação e o acompanhamento das suas práticas.
14. melhorar as ações de comunicação entre a gestão e a comunidade escolar, trazendo mais transparência e visibilidade às ações institucionais no âmbito interno e externo.

15. reforçar as políticas de capacitação visando o fortalecimento da formação dos servidores, principalmente dos técnico-administrativos.
16. intensificar e ampliar as ações de Qualidade de Vida no Trabalho (QVT)
17. fortalecer os procedimentos de avaliação institucional, para que tenham efetividade na identificação dos problemas, na orientação do planejamento e na proposição e execução das ações, possibilitando a ampla participação da comunidade escolar, em vista do desenvolvimento da gestão democrática.
18. aprimorar a publicação dos resultados da avaliação institucional, bem como as ações definidas, a partir dos encaminhamentos apresentados, sobretudo, no Relatório de Autoavaliação Institucional.
19. assegurar continuamente à comunidade escolar sua efetiva participação na construção de planejamento orçamentário, que possibilite não apenas o conhecimento sobre os recursos existentes, mas também a colaboração no processo de decisão sobre a sua aplicação.
20. Garantir que haja um diálogo constante e tranquilo entre gestores e demais servidores, tendo em vista, além da efetivação de uma gestão democrática, o desenvolvimento institucional.

6 Considerações Finais

Inicialmente, consideramos importante assinalar que os resultados advindos desta avaliação institucional apresentam proposições que podem subsidiar o processo de redimensionamento de políticas, diretrizes e ações institucionais, ou seja, retroalimentar as práticas concernentes ao ensino, à pesquisa, à extensão, à assistência estudantil, bem como os processos de gestão administrativa e pedagógica, pois, à medida em que se avalia, reconstroem-se diretrizes e ações.

Nesse sentido, a avaliação institucional busca o fortalecimento da identidade institucional, desvelada no seu projeto político-pedagógico e demais documentos, assim como a melhoria da organização institucional, ao expressar um olhar analítico e crítico sobre a Instituição, de forma integrada entre gestão administrativa e acadêmica.

Assim, vale destacar que os resultados desta avaliação institucional apresenta uma elevada *satisfação* da comunidade sobre o planejamento institucional, por considerá-lo flexível e efetivo na antecipação de problemas. O planejamento institucional é materializado no Plano de Desenvolvimento Institucional(PDI), conforme destacamos anteriormente, e nos relatórios de gestão.

Observa-se que, na visão da comunidade, o IFRN realiza sua função social com excelência, ofertando o ensino de qualidade nas suas diferentes modalidades de ofertas.

Um ponto a se destacar é a necessidade de fortalecimento da Comissão Própria de Avaliação como espaço privilegiado de investigação sobre os anseios da comunidade escolar e, portanto, de orientação ao planejamento. Ela constitui um instrumento da gestão democrática, a partir da qual é possível construir caminhos concretos para a ação, no intento de realizar a função social do IFRN. Razão pela qual, ela ocorre de forma integrada em todos os níveis e modalidades de ensino do instituto, não se limitando às demandas do Ensino Superior. No PDI de 2019-2022, a autoavaliação institucional figura como um macroprocesso que se fundamenta na concepção de avaliação contínua e serve à consolidação de uma cultura de avaliação da instituição, com a qual a comunidade interna se identifique e se comprometa.

Importa também assinalar que, através dos dados coletados e pela estatística de participação da comunidade, percebemos que ainda se faz necessária a realização de um trabalho no sentido de sensibilizar mais ainda a comunidade a integrar-se, de forma ativa, neste processo. Os trabalhos realizados no âmbito da CPA têm como objetivo ampliar essa participação, não apenas numericamente, mas também assegurar a apropriação e o envolvimento de toda comunidade nas ações institucionais, a fim de construir uma cultura efetiva de autoavaliação. Por outro lado, podemos também ressaltar que essa participação vem crescendo ao longo do tempo. Desse modo, torna-se essencial que o questionário não seja postado no SUAP em período próximo às férias docentes e dos estudantes, porque isso contribui para limitar a participação expressiva destes segmentos no processo de autoavaliação institucional.

Verificamos, nas análises dos dados, que, apesar do empenho institucional no tocante ao ensino, solicitações de ampliações das bolsas de Iniciação à Pesquisa e de Extensão, bem como a sugestão de estabelecimentos de parcerias com outras instituições públicas e empresas foram registradas pelos docentes. Nessa direção, insere-se também o anseio oriundo dos diversos segmentos por uma ampliação nos diversos programas de Assistência Estudantil, inclusive com a criação de outros, de modo a permitir a permanência do estudante até a conclusão do seu curso.

Quanto à Gestão de Pessoas, existe ainda a demanda por capacitação, principalmente em relação ao planejamento institucional e em programas de pós-graduação para técnicos e docentes

Ressaltamos ainda que a Instituição necessita expandir a divulgação de suas políticas, tendo como respaldo, principalmente, o Projeto Político-Pedagógico e o seu Plano de Desenvolvimento Institucional.

Finalmente, consideramos importante reafirmar que não é suficiente aplicarmos um questionário de avaliação institucional organizado por eixos e dimensões que objetivam identificar o perfil institucional e averiguar a percepção de servidores e estudantes sobre a qualidade dos serviços oferecidos e o cumprimento do seu compromisso social, observando os princípios do Sinaes, e apresentarmos os seus resultados aos diversos segmentos do CNAT. É preciso que mudanças sejam implementadas, em vista da superação das dificuldades, para que sejam asseguradas as condições institucionais necessárias à oferta de

um ensino público, gratuito e de qualidade social, conforme encontra-se assinalado em seus documentos oficiais.

Dessa forma, a nossa expectativa é que as Diretorias Acadêmicas e Administrativas do *Campus* Natal-Central possam utilizar esses resultados como subsídios relevantes ao seu planejamento institucional, em prol de uma educação de qualidade socialmente referenciada.